

MORFOLOGIA URBANA E ESTRUTURAÇÃO DA CIDADE: ASPECTOS SOBRE CIDADES DE PORTE MÉDIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

VITOR KOITI MIYAZAKI

Universidade Federal de Uberlândia | Brasil
vitorkoiti@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE:

Morfologia urbana
Forma urbana
Estruturação da cidade
Cidades de porte médio

RESUMO:

As modificações verificadas na configuração territorial das cidades ao longo das últimas décadas, principalmente no que se refere a características como a dispersão e a descontinuidade, têm evidenciado a importância do estudo da forma e da morfologia urbana. Além disso, é importante salientar que para além das grandes cidades e metrópoles, vários centros urbanos menores têm passado por modificações importantes ao longo dos últimos anos. É a partir destas considerações que este texto aborda a análise da forma e da morfologia urbana, dando ênfase à um conjunto de cidades de porte médio do estado de São Paulo que, embora estejam situados fora do contexto metropolitano, têm apresentado mudanças expressivas em suas configurações territoriais nas últimas décadas. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema, bem como levantamento de dados e informações sobre o recorte territorial analisado. Os resultados obtidos mostram que as lógicas e os interesses inerentes ao processo de produção do espaço têm levado à constituição de formas urbanas associadas a uma estrutura cada vez mais complexa no que se refere aos conteúdos, usos e configuração territorial, mesmo considerando-se cidades de porte médio de diferentes contextos regionais. Isto porque se constatou, principalmente nas últimas décadas, fortes tendências à dispersão por meio de áreas urbanas cada vez mais distantes e descontínuas territorialmente em relação ao centro principal, além de transformações atreladas à diferenciação social e espacial.

URBAN MORPHOLOGY AND CITY STRUCTURING: ASPECTS ABOUT MEDIUM-SIZED CITIES IN THE STATE OF SÃO PAULO

ABSTRACT:

The changes observed in the territorial configuration of cities over the last few decades, especially with regard to characteristics such as dispersion and discontinuity, have highlighted the importance of studying urban form and urban morphology. Furthermore, in addition to large cities and metropolises, it is important to note that many smaller urban centers have undergone major changes over the past few years. It is from these considerations that this text approaches the analysis of urban form and urban morphology, emphasizing a set of medium-sized cities in the state of São Paulo that, although located outside the metropolitan context, present significant changes in their territorial configurations in the last decades. For this, bibliographic research on the topic was carried out, as well as data and information survey on the studied territory. The results obtained show that the logics and the interests inherent to the space production process have contributed to the constitution of urban forms associated with an increasingly complex structure in terms of content, uses and territorial configuration, even considering medium-sized cities from different regional contexts. This is due to the fact that, especially in recent decades, strong trends towards dispersion through urban areas that have become increasingly distant and discontinuous in relation to the main center, as well as transformations linked to social and spatial differentiation, have been observed.

Keywords:

Urban morphology
Urban form
Structuring the city
Medium-sized cities

MORFOLOGÍA URBANA Y ESTRUCTURACIÓN DE LA CIUDAD: ASPECTOS SOBRE LAS CIUDADES DE TAMAÑO MEDIO EN EL ESTADO DE SÃO PAULO

PALABRAS CLAVE:
Morfología urbana
Forma urbana
Estructuración de la ciudad
Ciudades de tamaño medio

RESUMEN:

Los cambios observados en la configuración territorial de las ciudades durante las últimas décadas, especialmente en lo que respecta a características como la dispersión y la discontinuidad, han resaltado la importancia de estudiar la forma y morfología urbanas. Todavía, además de las grandes ciudades y metrópolis, es importante señalar que varios centros urbanos más pequeños han experimentado cambios importantes en los últimos años. Es a partir de estas consideraciones que este texto aborda el análisis de la forma y morfología urbana, enfatizando un conjunto de ciudades de tamaño medio en el estado de São Paulo que, aunque ubicadas fuera del contexto metropolitano, han mostrado cambios significativos en sus configuraciones. Para la realización del estudio se realizó una investigación bibliográfica sobre el tema, así como un levantamiento de datos e información sobre las ciudades analizadas. Los resultados obtenidos muestran que las lógicas y los intereses inherentes al proceso de producción de lo espacio han llevado a la constitución de formas urbanas asociadas a una estructura cada vez más compleja en cuanto a contenidos, usos y configuración territorial, incluso ciudades de tamaño mediano de diferentes contextos regionales. Esto se debe a que, especialmente en las últimas décadas, se han observado fuertes tendencias a la dispersión por áreas urbanas que se han vuelto cada vez más distantes y discontinuamente territoriales en relación al centro principal, así como de transformaciones vinculadas a la diferenciación social y espacial.

INTRODUÇÃO

A intensificação do processo de urbanização ao longo do tempo tem lançado inúmeros desafios para a sua compreensão, dada a diversidade de casos e situações que caracterizam as diferentes cidades. Neste contexto, o estudo das formas urbanas tem se apresentado como um importante ponto de partida para se compreender diferentes processos e fenômenos que estão atrelados às transformações em curso no espaço urbano. Diferentes áreas do conhecimento científico tratam do estudo das formas com abordagens que tanto possuem especificidades quanto complementaridades.

No âmbito da Geografia podemos destacar a existência de trabalhos que abordam esse tema a partir de análises pautadas na representação dos elementos constituintes da morfologia, como o plano e a sua evolução; as relações do plano com o sítio urbano; a fisionomia urbana; a densidade da ocupação, a identificação de áreas morfologicamente homogêneas; a heterogeneidade das formas. Há, também, estudos que tomam a análise das formas urbanas como uma investigação que remete ao estudo da paisagem, com foco nos conteúdos culturais, sociais e políticos que irão se manifestar em formas espaciais, tanto quanto nas representações a partir delas construídas, baseadas em perspectivas históricas, econômicas, sociais ou culturais. Conforme já destacado por Whitacker e Miyazaki (2012), isso se deve à influência das diferentes correntes teórico-metodológicas que, direta ou indiretamente, contribuíram (ou contribuem) nas abordagens referentes à morfologia urbana.

Diante disso, considerando-se a importância do estudo das formas urbanas, sobretudo para se compreender a dinâmica das transformações espaciais, neste artigo realizamos uma discussão sobre as abordagens teóricas que contemplam aspectos ligados à produção do espaço urbano, forma e morfologia urbana, além da estruturação da cidade. Embora o termo morfologia compareça associado à análise da forma e daquilo que pode ser apreendido a partir do empírico, é preciso considerar que seu significado não se limita apenas a esta dimensão, uma vez que é a forma a concretização de um processo. Partindo-se desta perspectiva, realizamos um estudo das formas urbanas complementado com elementos característicos de uma análise da estruturação de um conjunto de cidades de porte médio do Estado de São Paulo.

Sendo assim, inicialmente apresentamos uma breve discussão teórica sobre forma e morfologia urbana associada a temas como estruturação da cidade e produção do espaço urbano. Em seguida, tratamos especificamente dos resultados obtidos a partir dos estudos realizados no âmbito de cinco cidades de porte médio, todas inseridas no contexto da rede urbana paulista. Por fim, a partir da articulação entre a discussão teórica e conceitual com os resultados empíricos obtidos, pontuamos as principais conclusões alcançadas por meio desta pesquisa.

SOBRE FORMA E MORFOLOGIA URBANA

As diferentes configurações territoriais urbanas verificadas nas cidades brasileiras na atualidade, cada uma delas inseridas em contextos socioespaciais específicos, nos quais a presença ou ausência de certas características comparecem como aspectos que dão similaridades ou dissimilaridades a cada centro urbano, chama atenção de muitos pesquisadores no sentido de analisá-las, face aos interesses e as lógicas que perpassam pelo processo de produção do espaço.

Neste contexto, realizamos nesta pesquisa um estudo a partir das formas urbanas complementado com elementos característicos de uma análise da estruturação urbana e da cidade. Portanto, a análise não se restringe apenas à forma, pois considera também um conjunto de elementos atrelados ao processo de produção do espaço urbano. Como já abordado por Gottdiener (1997), para se compreender a organização espacial contemporânea, é preciso contemplar a dimensão social atrelada às lógicas de produção/reprodução do espaço, não se restringindo apenas às configurações da forma.

Enquanto processo, a produção do espaço deve ser considerada a partir das dimensões histórica e espacial. Assim, considerando-se a relação dialética existente entre forma, função, estrutura e processo, tomamos a morfologia urbana como um possível caminho para se englobar forma e conteúdo.

Nesse sentido, não confundimos a morfologia urbana com uma visão restrita de descrição das formas que, por sua vez, são tomadas tanto como um ponto de partida para a análise, como um ponto de chegada, como já escrevera Capel (2002). Mesmo ao tratarmos da forma urbana, é necessário superar a visão restrita e limitada que em muitos casos é atribuída a ela, como já destacaram Holanda et al. (2000, p.11), ao afirmarem que “falar em forma urbana ou espaço urbano remete, necessariamente, à abordagem dos processos de organização social na cidade a partir de suas características configurativas”. Diante disso, a

morfologia urbana deve ser apreendida numa perspectiva mais ampla, como apresentam Moudon (1997) e Capel (2002), considerando-se os conteúdos, os processos e as dinâmicas que configuram as formas urbanas¹.

Dessa forma, parte-se da ideia de que o espaço urbano é constituído por um amplo conjunto de usos e funções que reflete em uma estrutura urbana complexa e heterogênea. Essa heterogeneidade, baseada no arranjo dos diferentes usos do solo resultante do processo de alocação das atividades econômicas e das funções (residencial, de lazer e de circulação), consiste na estruturação da cidade, pautada na dinâmica do processo social que determina a sua organização (SPOSITO, 2004 e 2007). Isto porque a estrutura da cidade deve ser tomada como um rebatimento da estrutura social, a partir de diferentes lógicas e interesses de cada momento histórico.

Assim, a estrutura da cidade considera dinâmicas que são próprias do processo social, sendo a estrutura, em cada corte do tempo do processo de estruturação, também determinante dos momentos seguintes do processo. Portanto, a reestruturação urbana e da cidade, por meio das dinâmicas e lógicas que as orientam, têm um papel relevante na (re)configuração das morfologias urbanas. Neste ponto, é importante reforçar a necessária articulação existente entre as escalas intra e interurbana no estudo da morfologia urbana. Sobre o assunto, Whitacker (2007, p.4) destaca alguns elementos na estruturação da cidade e da rede urbana que mostram justamente as correlações das características morfológicas existentes nessas duas escalas. Para o autor:

a forma e estrutura da cidade possuem correlações com o desenho da rede urbana e não se trata de característica exclusiva do atual momento da urbanização. No nível intra-urbano, tinha-se uma cidade mononuclear, com um único centro e, na rede, tinha-se a clássica hierarquia urbana dos centros principais aos centros secundários, suas hinterlândias e assim sucessivamente. Os fluxos intra e interurbanos possuem padrões formais semelhantes que redundam em desenhos semelhantes, pois são resultantes de um mesmo processo socioeconômico, que organiza a produção, daí a indução de formas urbanas semelhantes (WHITACKER, 2007, p.4).

Essa analogia feita entre as formas em nível intraurbano e no âmbito da rede traz elementos importantes que reforçar a interação entre as lógicas e interesses atrelados à produção do espaço urbano na constituição e reconfiguração das morfologias urbanas. Sem dúvida, as mudanças vivenciadas no âmbito da escala interurbana no que se refere à suas configurações espaciais parecem se manifestar também no âmbito da cidade, configurada a partir de formas urbanas cada vez mais distendidas e em estruturas urbanas polinucleadas.

Com o intuito de compreender melhor esses processos, partimos a seguir para o plano empírico da pesquisa, que consistiu na realização de levantamentos e análises em cinco cidades de porte médio da rede urbana paulista, cada uma inserida em um contexto regional diferente e com características específicas em relação à constituição histórica, sítio urbano e interesses atrelados ao processo de produção do espaço urbano.

¹ Mais elementos sobre esta discussão no âmbito teórico e conceitual sobre forma e morfologia urbana podem ser conferidos em Whitacker e Miyazaki (2012) e Miyazaki (2013).

UM OLHAR A PARTIR DE CIDADES DE PORTE MÉDIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Considerando-se os elementos tratados no item anterior, no âmbito das discussões teóricas e conceituais sobre forma e morfologia urbana, procuramos analisar um conjunto de cidades com ênfase no estudo de suas configurações territoriais.

Sendo assim, analisamos cinco cidades de porte médio, sendo elas Assis, Birigui, Caraguatatuba, Itapetininga e Itu (figura 1).

Figura 1 – Localização das cinco cidades selecionadas em relação à capital do estado



Org.: Miyazaki, 2014.

A escolha destas cidades consistiu em um conjunto de aspectos que abrange elementos da morfologia e da estruturação da cidade, contemplando desde a sua formação socioespacial até as dinâmicas atuais de reconfiguração do tecido urbano. Dessa forma, a escolha partiu, inicialmente, do critério demográfico e de centralidade, uma vez que muitos centros urbanos paulistas têm apresentado porte populacional expressivo, no patamar de 100 mil habitantes, além de relevância regional em relação aos papéis desempenhados na rede urbana. Especificidades em relação ao perfil da economia e a configuração da forma urbana atual também foram consideradas. Além disso, mesmo no contexto da rede urbana paulista, cuja história está fortemente atrelada ao ciclo cafeeiro e a inserção desse território na economia capitalista, procuramos considerar também as diferenças e as semelhanças verificadas ao longo da história e que podem ter repercutido na constituição da morfologia

urbana: a fundação de núcleos urbanos desde o período colonial, por exemplo, ou ainda, a atual dinâmica atrelada à desconcentração industrial ou influência da metrópole paulistana².

A análise da morfologia urbana destas cidades contemplou, como mencionado anteriormente, os diferentes elementos compreendidos pela estruturação da cidade no âmbito da produção do espaço urbano. Dessa forma, o estudo foi estruturado em quatro frentes principais: primeiramente, no levantamento, organização e mapeamento de informações históricas a partir de material cartográfico, leis e documentos públicos em geral, disponibilizados por órgãos públicos e de diferentes períodos; a segunda frente consistiu no mapeamento das cidades analisadas, considerando-se principalmente as imagens de satélite de alta resolução espacial disponibilizadas gratuitamente pelo Google®, associadas a documentos atualizados das prefeituras municipais, como o Plano Diretor, por exemplo; a terceira frente tomou como base os dados censitários disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com o intuito de caracterizar a forma urbana das cidades analisadas em relação aos conteúdos, por meio de bases importantes como “Agregados por setores censitários” e “Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos”; por fim, a quarta frente possibilitou a complementação dos levantamentos feitos anteriormente por meio de entrevistas realizadas junto a representantes de órgãos públicos, associações representativas e empresas ligadas ao setor comercial e imobiliário. A partir destas frentes, desenvolvemos um conjunto de procedimentos metodológicos que permitiram a análise das formas, dos processos e dos conteúdos que constituem a morfologia e a estruturação dessas cidades.

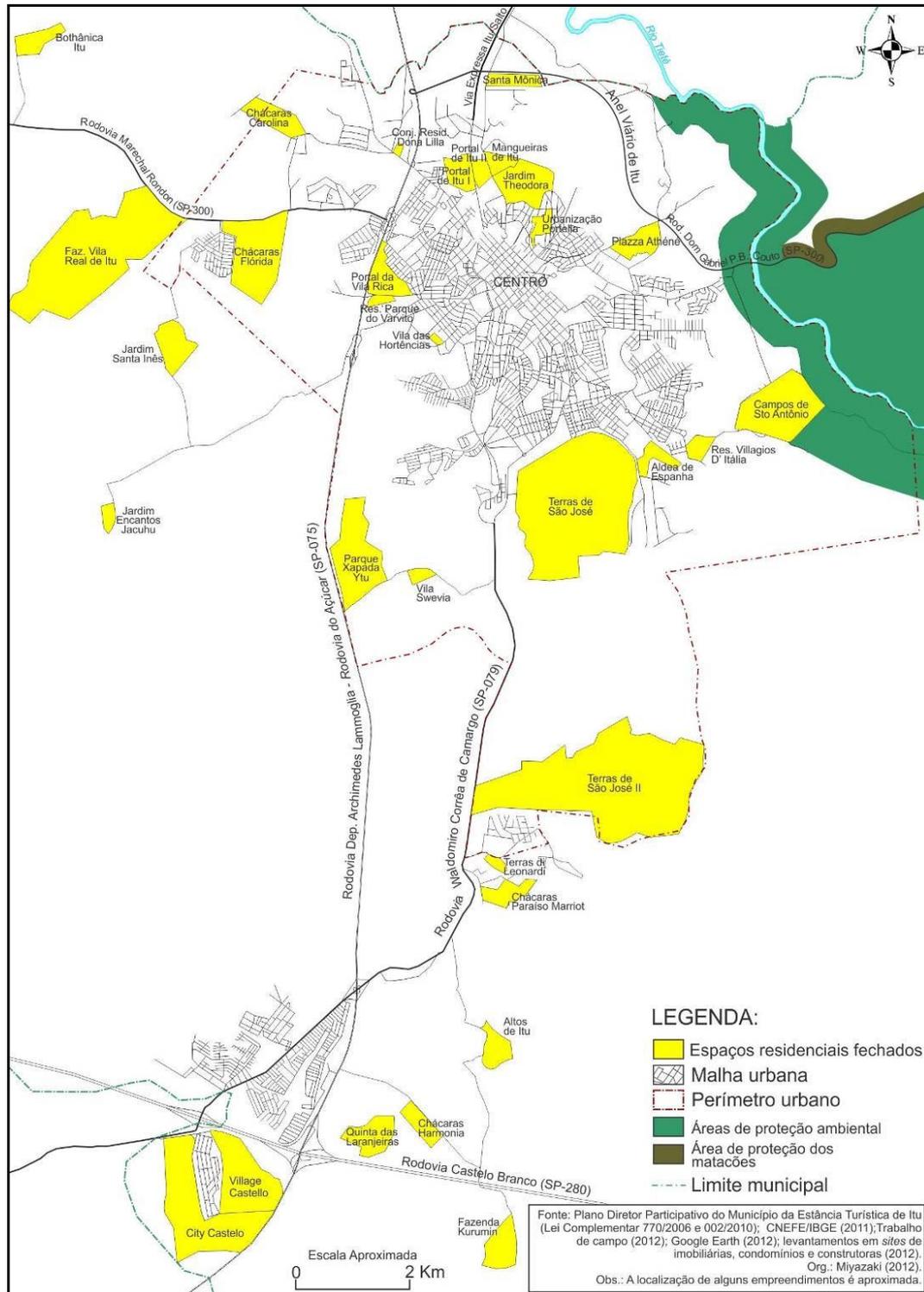
Os resultados obtidos mostram que as lógicas e interesses inerentes ao processo de produção do espaço têm levado à constituição de formas urbanas associadas a uma estrutura cada vez mais complexa em relação aos conteúdos, os usos e a configuração territorial, mesmo em cidades de porte médio de diferentes contextos regionais. Isto porque se constatou, principalmente nas últimas décadas, fortes tendências à dispersão por meio de áreas urbanas cada vez mais distantes e descontínuas territorialmente em relação ao centro tradicional, além de transformações atreladas aos conteúdos, como é o caso da diferenciação social de áreas residenciais ou o lançamento de novos empreendimentos imobiliários e comerciais, no âmbito dos novos conteúdos das periferias.

Em Itu, por exemplo, chama-se atenção para o elevado número de empreendimentos imobiliários de médio e alto padrão situados em diferentes áreas da cidade, o que tem contribuído para a dispersão territorial de forma descontínua, em áreas que chegam a superar quinze quilômetros de distância em relação ao centro principal (figura 2). Neste contexto de dispersão, destaca-se o papel exercido pelas principais vias de circulação, principalmente aquelas que dão acesso à capital paulista e a outras importantes cidades do entorno, como Campinas e Sorocaba. As autopistas que cortam a cidade concentram, além dos espaços residenciais fechados, as principais unidades produtivas do setor industrial. No caso de Itu, a dispersão territorial é descontínua em relação ao centro principal, porém, com tendências à continuidade territorial no âmbito intermunicipal. Esta característica, associada à grande quantidade de domicílios de uso ocasional verificada nos empreendimentos imobiliários, cujos proprietários residem ou trabalham em outros municípios do entorno,

² Mais detalhes sobre os critérios de seleção das cidades em questão estão disponíveis em Miyazaki (2013).

inclusive das regiões metropolitanas, reforçam a configuração de uma morfologia urbana complexa, densa e ao mesmo tempo dispersa.

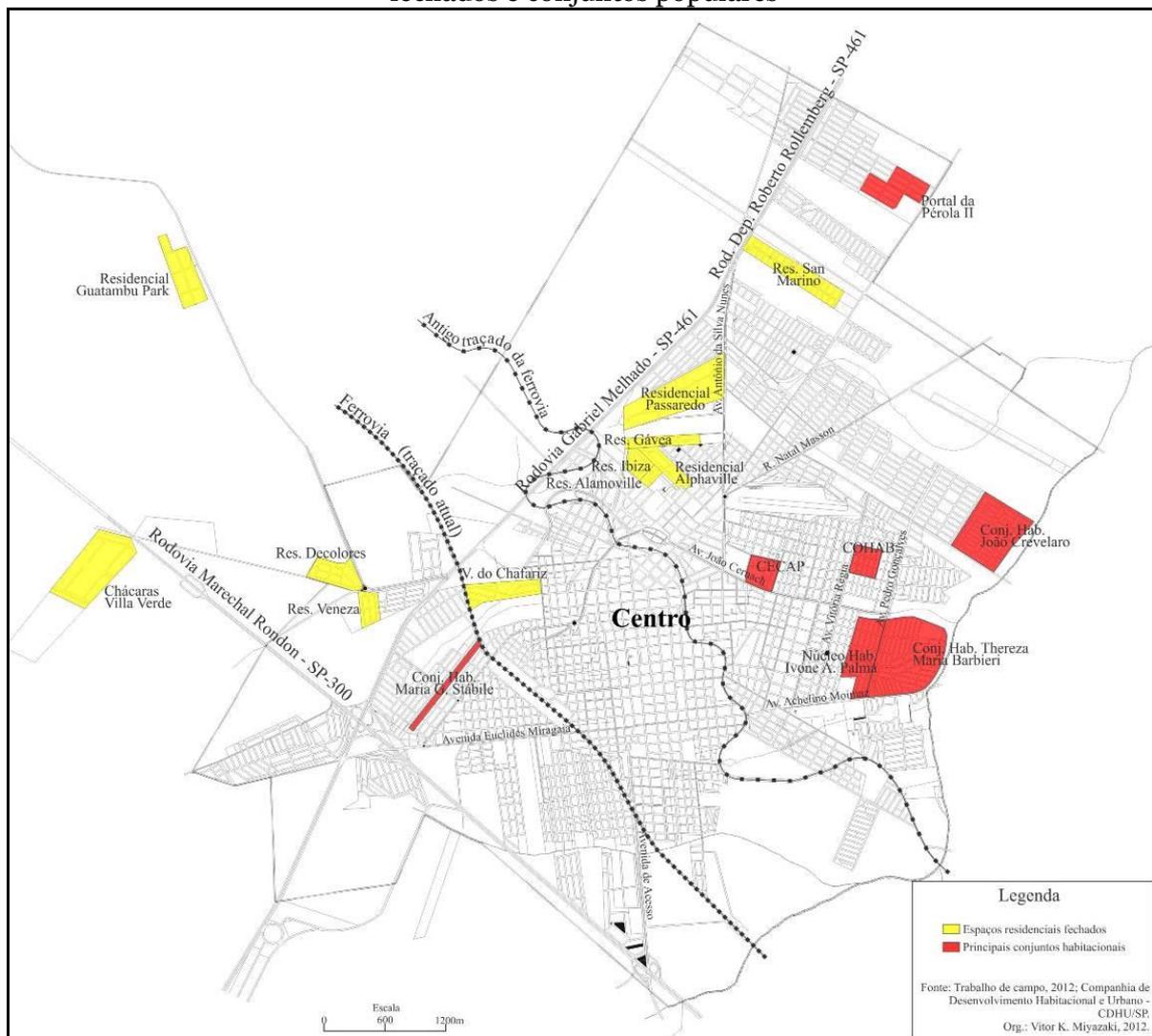
Figura 2 – Itu-SP: dispersão territorial e localização dos principais espaços residenciais fechados



Org.: Miyazaki, 2013.

Já no caso de Birigui, localizada no Oeste Paulista, a forma urbana apresenta-se de forma mais compacta, mesmo considerando-se dois aspectos importantes: a proliferação de espaços residenciais fechados de médio e alto padrão e o desenvolvimento do setor industrial especializado na confecção de calçados. Diferentemente de Itu, em Birigui a localização industrial trouxe poucos impactos na dispersão territorial, uma vez que as unidades produtivas, em sua maioria de pequeno e médio porte, estão situadas em áreas próximas ao centro, geralmente atrelada à iniciativas locais e familiares. Além disso, nesta cidade os espaços residenciais fechados estão situados, em sua maioria, dentro da área urbana consolidada, com exceção de dois empreendimentos imobiliários (figura 3), estes últimos localizados nos eixos rodoviários que dão acesso à Araçatuba, município com qual Birigui compõe uma aglomeração urbana territorialmente descontínua.

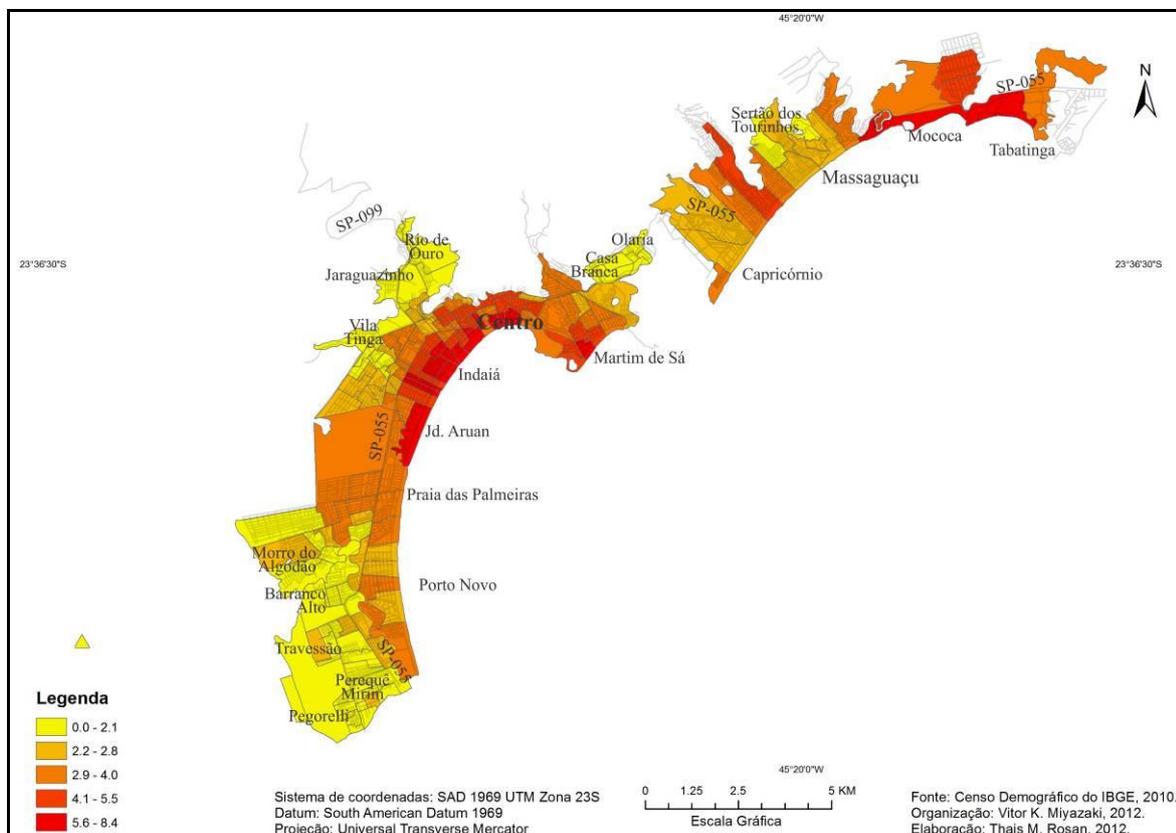
Figura 3 – Birigui-SP: dispersão territorial e localização dos principais espaços residenciais fechados e conjuntos populares



Org.: Miyazaki, 2013.

Destaca-se ainda que fica claro a diferenciação espacial em relação ao perfil dos moradores em relação à questão socioeconômica: nos setores a oeste predominam os espaços residenciais fechados, enquanto que a leste concentram-se os bairros constituídos a partir de conjuntos habitacionais populares. Essas características também se fazem presentes em outras cidades, como no caso de Caraguatatuba, onde o desenvolvimento do turismo tem produzido uma morfologia marcada por desigualdades socioespaciais expressivas. A figura a seguir, relativa à distribuição da renda dos responsáveis pelos domicílios por setores censitários, mostra a priorização das áreas centrais e próximas ao litoral pela população de renda mais elevada, restando aos moradores de baixa renda as áreas mais afastadas das praias, em morros ou planícies susceptíveis à inundação.

Figura 4 – Caraguatatuba-SP: renda média do responsável pelo domicílio por setores censitários - 2010



Org.: Miyazaki, 2013.

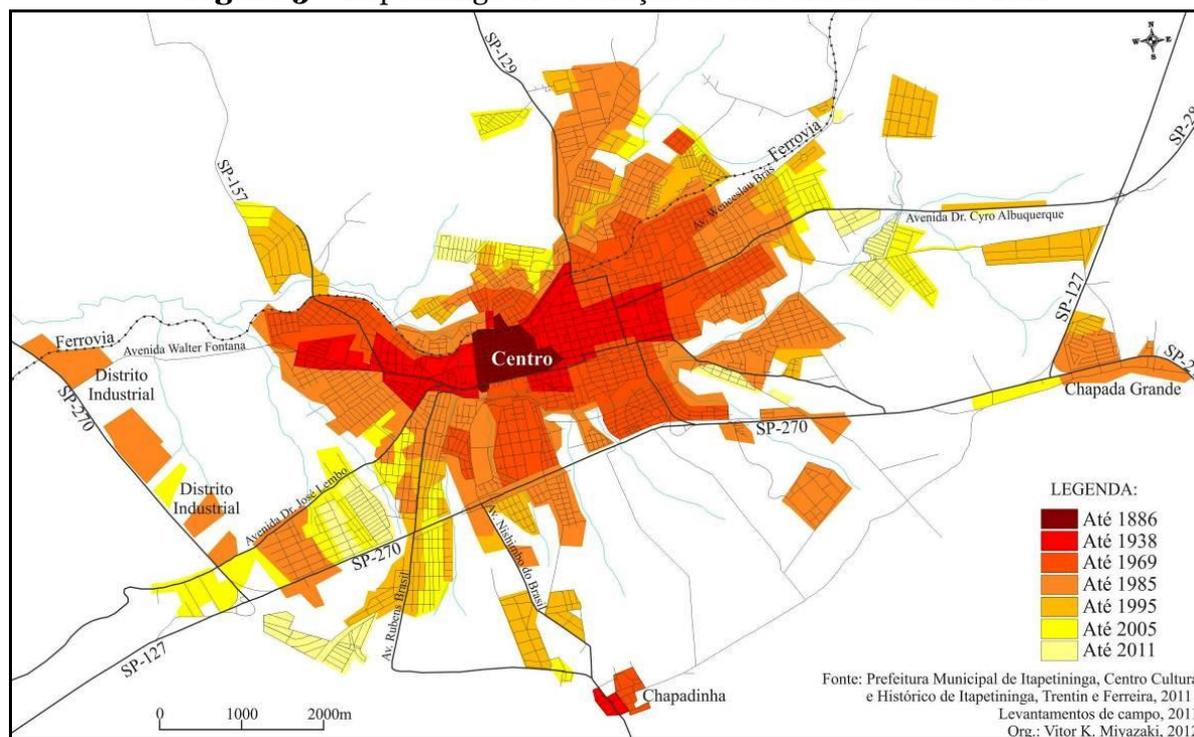
Ainda para o caso de Caraguatatuba, cabe ressaltar que se trata de uma cidade litorânea, cujo sítio urbano apresenta características específicas que somado aos interesses imobiliários ligados à atividade turística, contribuiu significativamente na dispersão territorial ao longo da orla, levando à constituição de áreas urbanas territorialmente contínuas com os municípios vizinhos de São Sebastião e Ubatuba.

É preciso considerar também que para além da atividade turística, a proximidade de Caraguatatuba em relação à capital paulista e importantes centros urbanos do entorno tem gerado transformações importantes na morfologia urbana da cidade, seja por meio do setor

industrial, ligado à exploração de gás extraído da Bacia de Santos, ou pelo setor comercial e de serviços, como a implantação recente do principal shopping center do litoral norte paulista.

Itapetininga, por sua vez, embora esteja localizada nas proximidades da capital paulista e de importantes centros urbanos do entorno, tem sua dinâmica pouco atrelada à metrópole quando comparada, por exemplo, à Itu e Caraguatatuba. A atividade agropecuária tem peso expressivo na economia do município e poucos espaços residenciais fechados se fazem presentes na cidade, sendo a maior parte deles ainda em fase de implantação. Devido à proximidade aos grandes centros, o poder público municipal tem buscado mecanismos para incentivar a implantação de unidades produtivas do setor industrial na tentativa de atrair empresas, mas o setor não apresenta papel relevante como em outros municípios. Além da agropecuária, Itapetininga se destaca pelo setor de comércio e serviços que atende a região. No entanto, embora apresente características específicas, os interesses imobiliários se fazem presentes em Itapetininga, a partir de outras lógicas e interesses, que contribuíram para a constituição, ao longo da história, de uma morfologia urbana bastante dispersa e com descontinuidades territoriais (figura 5).

Figura 5 – Itapetininga-SP: evolução da área urbana – 1886-2011



Org.: Miyazaki, 2012.

O desenvolvimento do transporte rodoviário e a implantação das rodovias geraram impactos importantes na morfologia urbana de Itapetininga, que passou a expandir a partir da incorporação de áreas urbanas territorialmente descontínuas. Atualmente, alguns bairros da cidade estão situados a aproximadamente oito quilômetros do centro principal, sendo que essa dispersão não está associada à nenhum processo de aglomeração, uma vez que

produção do espaço urbano prevalecem e impõem certas características que se fazem presentes nestas diferentes realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inúmeras transformações que caracterizam as cidades contemporâneas demandam olhares que consigam apreender suas diversas características relativas, por exemplo, ao processo de estruturação e reconfiguração de suas formas urbanas. Ao mesmo tempo, chama-se atenção ao fato de que o olhar sobre as formas demanda uma perspectiva que também considere os diferentes conteúdos da urbanização. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender as diferentes dinâmicas e os processos envolvidos na constituição da morfologia urbana, tanto no âmbito da cidade quanto na rede urbana. Diante disso, evidencia-se a necessidade de se apreender também as articulações de diferentes escalas geográficas, pois em muitas situações há uma imbricação entre fenômenos e processos urbano-regionais e intraurbanos.

Considerando-se a análise das cidades elencadas nesta pesquisa, tais aspectos ficam evidentes, uma vez que cada um dos centros urbanos estudados apresentam transformações importantes em suas formas urbanas, evidenciadas por meio de suas morfologias a partir das lógicas e interesses inerentes à produção do espaço urbano. A descontinuidade e a dispersão territorial, por exemplo, se fazem presentes nestas cidades, a partir de intensidades diferentes, considerando-se a realidade regional e os interesses envolvidos em cada localidade. Enquanto em Itu a dispersão territorial se processa em uma escala espacial mais ampla, no âmbito da metrópole paulista, em Itapetininga e Assis, por exemplo, as especificidades locais e regionais têm contribuído para outro tipo de dispersão, menos intensa, porém significativa. Ainda a título de exemplo, se a atividade industrial contribuiu para certa compacidade da forma urbana em Birigui, em Itu favoreceu a dispersão territorial. Em Caraguatatuba, por sua vez, as condições do sítio urbano e o desenvolvimento da atividade turística tiveram papel importante na constituição da forma urbana atual.

Deste modo, este trabalho procurou evidenciar a importância de se abordar os diferentes contextos históricos e espaciais no âmbito da morfologia urbana, reforçando-a como um importante caminho para se compreender as transformações que ocorreram e que ainda se encontram em curso no espaço, uma vez que evidencia, em associação ao estudo da estruturação da cidade, os processos que atuam na dinâmica espacial e temporal da produção do espaço urbano.

REFERÊNCIAS

- GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1997.
- CAPEL, H. **La morfología de las ciudades** - 1. Sociedad, cultura y paisaje urbano. Barcelona: Serbal, 2002.
- HOLANDA, F. de; KOHLDORF, E.; FARRET, R.; CORDEIRO, S. Forma urbana: que maneiras de compreensão e representação? **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. Anpur, n.3, p.9-18, 2000.

MIYAZAKI, V. K. **Estruturação da cidade e morfologia urbana**: um estudo sobre cidades de porte médio da rede urbana paulista. 2013. 305f. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

MOUDON, Anne Vernez. Urban morphology as an emerging interdisciplinary field. In: **Journal urban morphology**. n.1, p.3-10, 1997.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em pedaços**: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo. 2004. 510f. Tese (Livre Docência). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SPOSITO, M. E. B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, M. E. B. (org.). **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

WHITACKER, A. M. Inovações tecnológicas, mudanças nos padrões locacionais e na configuração da centralidade em cidades médias. **Scripta Nova** - Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona. v.11, n.245, ago. 2007.

WHITACKER, A. M.; MIYAZAKI, V. K. O estudo das formas da cidade no âmbito da Geografia Urbana. Apontamentos metodológicos. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**. CEGOT: Porto, v.2, p.307-327, 2012.

Recebido em: 11/03/2015

Aprovado para publicação em: 22/10/2015